

As ações do Estado e o crescimento do futebol saudita no período 2015-2025

The State's actions and the Saudi soccer growth in the period 2015-2025

Las acciones del Estado y el crecimiento del fútbol saudita en el período 2015-2025

Lucas Guedes Vilas Boas

*Professor Associado do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), Nepomuceno, Brasil – lucasgvb1991@hotmail.com

Recebido em 18/11/2025. Aceito para publicação em 10/06/2026.
Versão online publicada em 30/07/2026 (<http://seer.ufrgs.br/paraonde>)

Resumo:

Nos últimos anos, o futebol saudita logrou destaque em âmbito mundial, especialmente devido à contratação de renomados jogadores por elevadas cifras financeiras. Destarte, o objetivo do artigo é discutir os principais elementos que explicam o recente crescimento do futebol saudita. Para cumprir o propósito, o programa estatal *Saudi Vision 2030* e as ações do Fundo de Investimento Público (PIF) saudita foram debatidas. Os procedimentos metodológicos empregados foram a pesquisa bibliográfica e a análise documental, por meio dos quais pode-se afirmar que os investimentos estatais nos esportes e, particularmente, no futebol integram a política de diversificação econômica do país e consistem em um mecanismo de *sportswashing*, pois buscam diminuir a dependência em relação à exportação de petróleo e melhorar a reputação do governo autoritário em escala internacional.

Palavras-chave: Futebol. Geografia. Arábia Saudita. *Saudi Vision 2030*.

Abstract:

In recent years, Saudi soccer has gained worldwide prominence, especially due to the signing of renowned players for high financial sums. Thus, the objective of the article is to discuss the main elements that explain the recent growth of Saudi soccer. To achieve the purpose, the Saudi Vision 2030 state program and the actions of the Saudi Public Investment Fund (PIF) were discussed. The methodological procedures used were bibliographic research and document analysis, through which it can be stated that state investments in sports, and particularly in soccer, are part of the country's economic diversification policy and consist of a sportswashing mechanism, because they seek to reduce dependence on petroleum exports and improve the reputation of the authoritarian government on an international scale.

Keywords: Soccer. Geography. Saudi Arabia. Saudi Vision 2030.

Resumen:

En los últimos años, el fútbol saudita ha logrado prominencia a nivel mundial, especialmente debido a la contratación de jugadores renombrados por cifras elevadas. Así, el objetivo del artículo es discutir los principales elementos que explican el reciente crecimiento del fútbol saudita. Para cumplir con este propósito, se debatieron el programa estatal *Saudi Vision 2030* y las acciones del Fondo de Inversión Pública (PIF) saudita. Los procedimientos metodológicos empleados fueron la investigación bibliográfica y el análisis documental, mediante los cuales se puede afirmar que las inversiones estatales en los deportes y, particularmente, en el fútbol, forman parte de la política de diversificación económica del país y constituyen un mecanismo de *sportswashing*, ya que buscan reducir la dependencia de la exportación de petróleo y mejorar la reputación del gobierno autoritario a nivel internacional.

Palabras-clave: Fútbol. Geografía. Arabia Saudita. *Saudi Vision 2030*.

1. Introdução

Considerando o recente destaque do futebol saudita nos veículos midiáticos, especialmente em razão dos vultosos montantes investidos pelo governo e da contratação de atletas de renome internacional, como Cristiano Ronaldo, Neymar Júnior, Sadio Mané e Karim Benzema, o objetivo do artigo é discutir o crescimento e a mercantilização do futebol saudita e por que seu recente crescimento se configura em uma prática de *sportswashing* promovida pelo Estado.

O artigo é dividido em seções. Inicialmente, são sucintamente discutidas algumas características sociais, culturais, econômicas e políticas da Arábia Saudita. Na sequência, são apresentados o atual cenário esportivo do país e os recentes investimentos efetivados pelo Estado saudita no setor, especialmente por meio do *Saudi Vision 2030*. Posteriormente, o crescimento do futebol saudita nos últimos anos é debatido, com o objetivo de explicar os principais elementos que justificam seu desenvolvimento e a expressiva soma financeira investida pelos órgãos estatais.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de caráter qualitativo, mas que emprega alguns indicadores quantitativos. Os procedimentos metodológicos adotados foram a pesquisa bibliográfica e a análise documental. Durante a pesquisa bibliográfica, foram lidos e analisados textos científicos que discutem os temas englobados pelo artigo, como a geografia dos esportes, os esportes na Arábia Saudita e o futebol saudita. Já a análise documental se ateve principalmente à leitura e interpretação do *Saudi Vision 2030*, plano estratégico do governo saudita que prevê a execução de diversas ações direcionadas ao crescimento econômico do país entre 2016 e 2030.

3. Panorama recente da Arábia Saudita

A Arábia Saudita é uma monarquia islâmica localizada no Oriente Médio, mais precisamente na Península Arábica, cujo território possui área de 2.153.168 km². Seu litoral é banhado pelo Mar Vermelho e pelo Golfo Pérsico (Gonçalves, 2023; Brannagan; Reiche, 2025). O país é muito influente e importante na geopolítica do Oriente Médio, mas possui profundas tensões internas e com alguns Estados vizinhos. A família real possui grande poder, com destaque para o príncipe Mohammad bin Salman bin Abdulaziz Al-Saud, o herdeiro do trono e atual primeiro-ministro (Svoboda *et al.*, 2024).

Ettinger (2023) considera a Arábia Saudita uma teocracia autoritária, pois seu governo viola vários direitos humanos, tanto internamente, quanto nos conflitos dos países vizinhos em que se envolve. Em escala local, há diversas medidas e leis que restringem os direitos das mulheres, dos jornalistas e da população LGBTQIAP+, bem como açoitamentos públicos de prisioneiros (Ettinger, 2023; Albujuhaya; Stevinson; Piggins, 2023; Svoboda *et al.*, 2024).

O regime de Salman é conhecido pelo seu caráter repressivo. O governo persegue, prende e tortura diversos ativistas e opositores de seu regime, prossequindo inclusive com as decapitações, cujo número anual aumentou após a ascensão ao poder de Mohammad em 2015. Em um caso muito divulgado pela mídia internacional, a pesquisadora Salma Al-Shehab foi condenada a 34 anos de prisão por ter criticado o governo local em uma rede social (Gonçalves, 2023). No ano de 2024, o Estado saudita executou 198 pessoas (Brannagan; Reiche, 2025).

A partir de 2015, há importantes mudanças políticas no país. O rei Salman bin Abdulaziz Al Saud rompe com o sistema de sucessão horizontal do poder, colocando Mohammad bin Salman, seu filho predileto, como o primeiro na sucessão ao trono. Na prática, quem dita as regras no país é Mohammad bin Salman, que também ocupa o cargo de primeiro-ministro do Reino da Arábia Saudita (Gonçalves, 2023).

A Arábia Saudita vem tentando melhorar suas relações diplomáticas com países vizinhos, como Catar, Irã e Turquia, mas internamente a doutrina Salman ainda é muito autoritária e hostil à população e aos grupos perseguidos (Gonçalves, 2023; Brannagan; Reiche, 2025).

A doutrina Salman iniciou um período de diplomacia regional saudita, no qual há a pretensão de se transformar no grande defensor dos interesses da população árabe e muçulmana da região, bem como de promover o isolamento político do Irã, país com o qual disputa a hegemonia geopolítica no Oriente Médio desde a Guerra Fria (Gonçalves, 2023).

Sua economia é muito dependente de investimentos externos, especialmente no setor petrolífero, cujas exportações são destinadas principalmente a países asiáticos, como China, Japão, Índia e Coreia do Sul. A respeito do assunto, o príncipe Mohammad bin Salman é favorável à privatização da estatal *Saudi Aramco*, a maior empresa petrolífera do planeta e responsável pela exploração e comercialização do petróleo saudita (Ettinger, 2023).

Historicamente, a Arábia Saudita tem o apoio estadunidense, principalmente pela compra de petróleo a baixos preços e pela oposição dos Estados Unidos ao Irã, a qual se intensificou após a Revolução Fundamentalista Iraniana liderada pelo aiatolá Ruhollah Khomeini e também por causa do programa nuclear iraniano (Ettinger, 2023; Gonçalves, 2023).

Nos últimos anos, o governo saudita promoveu a diversificação dos investidores estrangeiros em sua economia, mantendo importantes relações comerciais com Estados Unidos, China, Rússia e países da União Europeia, por exemplo. No tocante ao assunto, cabe sublinhar que estreitar suas relações com os países ocidentais pode contribuir para o Estado saudita em suas disputas regionais contra o Irã (Ettinger, 2023; Gonçalves, 2023).

A Arábia Saudita possui aproximadamente 36 milhões de habitantes, dentre os quais 90% seguem a vertente sunita do islamismo. Sua economia ainda é muito dependente do petróleo. Entretanto, como se trata de uma *commodity* muito importante sob o ponto de vista geopolítico, o país possui relevância econômica e política em escala mundial. É um dos principais Estados islâmicos do planeta, mas apresenta relações políticas conflituosas com muitos países próximos, como Catar, Irã e Iêmen (Ettinger, 2023; Brannagan; Reiche, 2025).

A coalizão liderada pela Arábia Saudita luta desde 2015 contra os rebeldes houthis no Iêmen, os quais foram apoiados pelo Estado iraniano, inimigo histórico dos sauditas. O Iêmen vivencia uma guerra civil desde 2014, ano em que os houthis tomaram sua capital, Sanaa. Posteriormente, em janeiro de 2015, depuseram o governo vigente, que era aliado dos sauditas (Juneau, 2016; Ahram, 2022; Ettinger, 2023).

Alguns ataques aéreos efetuados pela coalizão liderada pelos sauditas causaram a destruição de importantes infraestruturas iemenitas e a morte de dezenas de milhares de civis, levando a ásperas críticas internacionais (Ettinger, 2023; Gonçalves, 2023; Carboni, 2025). No entanto, não conseguiram a recuperação das áreas conquistadas pelos *houthis* no Iêmen. Um cessar-fogo temporário foi assinado em abril de 2022, mas durou somente seis meses (Ahram, 2022; Dell'Aguzzo, 2025).

Em 2024, os houthis realizaram uma série de ataques a navios comerciais no Mar Vermelho, cujo litoral é majoritariamente controlado pelo grupo, fato que pode levar à diminuição do apoio iraniano aos rebeldes. Atualmente, os houthis controlam a maioria do norte do território iemenita. No âmbito social, o Iêmen vive uma trágica crise humanitária, com dezenas de milhões de famélicos e miseráveis, os quais são assolados por insegurança alimentar e por diversos surtos epidêmicos, como o de cólera (Carboni, 2025; Dell'Aguzzo, 2025).

Os Estados capitalistas democráticos mantêm relações comerciais estreitas com Estados autoritários, evidenciando que tal condição não constitui um empecilho para as trocas econômicas. É o caso do Canadá, responsável pela venda de veículos leves blindados que são usados pelo exército saudita dentro do próprio país e também na guerra em solo iemenita (Ettinger, 2023).

Isto é, apesar de muitos Estados democráticos se posicionarem publicamente contra regimes autoritários, tal discurso não os impede de manterem ou intensificarem relações comerciais com Estados autoritários. Nesses casos, o interesse econômico se sobrepõe às questões político-humanitárias. É o caso de países ocidentais democráticos que mantêm estreitos laços comerciais com governos ditatoriais e autoritários para a aquisição de matérias-primas e recursos energéticos, como o petróleo e o gás natural.

A atuação recente do Estado saudita nos esportes, discutida na próxima seção, coopera para a intensificação do capitalismo autoritário na atualidade, indicando que capitalismo democrático e autoritário pode coexistir (Ettinger, 2023).

4. Os investimentos do Estado saudita no setor de esportes

A partir do ano de 2016, o príncipe saudita Mohammad bin Salman vem utilizando os esportes estrategicamente para tentar melhorar a imagem do país e alavancar sua economia. O uso dos esportes com fins diplomáticos constitui uma estratégia de modernização do Estado saudita e de sua política externa. O foco principal dos investimentos esportivos recentes da Arábia Saudita não é o lucro imediato, pois o governo possui objetivos a longo prazo, dentre os quais está o de atrair diferentes atores globais para o mercado local e vinculá-los aos interesses econômicos e securitários do Estado saudita (Ettinger, 2023).

Desde 2015, o Fundo de Investimento Público (PIF) saudita investiu centenas de bilhões de dólares em um vasto leque de propriedades esportivas, em seu território e em outros países. O capital foi aplicado em diversos esportes – como automobilismo, hipismo, tênis, golfe e artes marciais –, mas principalmente no futebol, em razão de sua popularidade mundial. O fundo saudita possui investimentos até nos *e-sports*, com a aquisição de grandes empresas estrangeiras que fabricam jogos eletrônicos (Ettinger, 2023; Silva, 2024; Schreyer; Singleton, 2024).

Nos últimos anos, o governo saudita arquitetou uma estratégia de melhoria de sua imagem em âmbito mundial. A criação da tática se deve especialmente às acusações de violações aos direitos humanos (especialmente das mulheres, dos jornalistas e da população LGBTQIAP+), de apoio a regimes ditatoriais no Oriente Médio e Norte da África e de sua participação no conflito armado em território iemenita. Assim, consistiria em um exemplo de *sportswashing*, pois o governo saudita utiliza os esportes para “melhorar” sua imagem a nível internacional (Silva, 2024; Svoboda *et al.*, 2024).

De maneira sucinta, pode-se dizer que o *sportswashing* consiste na utilização dos esportes para melhorar a visão pública e a reputação de governos, corporações, grandes empresários, entre outros atores. Em geral, estratégias são criadas para que o público se concentre no caráter inclusivo e diplomático dos esportes, e não se atente a questões graves, como o autoritarismo de um governo e/ou as violações aos direitos humanos cometidas. Com a intensificação do processo de globalização e o fortalecimento do papel exercido pelos veículos midiáticos, seu uso se popularizou nos últimos anos.

Conforme explica Ettinger (2023), as ações efetuadas pelo PIF saudita podem ser classificadas como *sportswashing*, prática empregada para limpar a reputação de determinado ator por meio de eventos esportivos. Pode ser empregada por governos democráticos ou autoritários, mas normalmente é utilizada para se referir às ações empreendidas por governos antidemocráticos. É um meio de desviar o foco das violações aos direitos humanos cometidas e para melhorar as relações-públicas de um Estado, criando uma imagem favorável do governo ou do próprio Estado por meio de eventos esportivos e/ou pessoas vinculados aos desportos.

O *sportswashing* configura uma prática na qual governos geralmente autoritários utilizam os esportes para tentar melhorar sua imagem em escala internacional. Diversos estratagemas são desenvolvidos para que esse intuito seja alcançado, como o patrocínio a equipes e seleções, a contratação de esportistas afamados e a realização de eventos esportivos continentais e/ou mundiais (Ettinger, 2023; Svoboda *et al.*, 2024). No caso saudita, o *sportswashing* promoveria a desvalorização dos valores democráticos liberais e, de certa forma, daria maior poder nas trocas e relações econômicas aos Estados autoritários (Ettinger, 2023).

O *Saudi Vision 2030* é um plano governamental estratégico iniciado em 2016 e conduzido pelo príncipe Mohammad bin Salman bin Abdulaziz Al Saud. O programa abarca uma série de amplas reformas na sociedade e em outros setores sauditas, cujos intuítos são ratificar seu posto de potência política e econômica regional, diversificar sua economia e tornar o país um centro comercial entre Ásia, Europa e África. Assim, pretende transformar a Arábia Saudita em um grande receptor de investimentos externos diretos, dentre os quais se destacam também os capitais aplicados no setor esportivo (Kingdom Of Saudi Arabia, 2016; Ettinger, 2023; Schatz, 2024; Svoboda *et al.*, 2024; Brannagan; Reiche, 2025).

O plano governamental também visa diminuir a dependência econômica em relação ao petróleo (Silva, 2024). Ademais, o país depende da importação de água e de diversos alimentos. O príncipe Mohammad bin Salman quer diversificar a economia do país e investir em fontes energéticas renováveis, minorando a dependência das exportações petrolíferas. Recentemente, ele assinou acordos com alguns países europeus para a produção e a comercialização de fontes energéticas renováveis. Ele compreende os investimentos em propriedades esportivas no exterior como uma alternativa confiável para a diversificação econômica (Ettinger, 2023; Gonçalves, 2023; Brannagan; Reiche, 2025).

Corroborando a proclamada preocupação do Estado saudita com o desenvolvimento sustentável e as energias renováveis, está a cidade planejada de Neom, cujo planejamento prevê seu perímetro com aproximadamente 200 metros de largura e 170 quilômetros de comprimento. Seguindo uma perspectiva sustentável e de diminuição da pegada de carbono, a cidade terá índices de emissão dos gases do efeito estufa profundamente inferiores aos das outras áreas urbanas e toda a energia utilizada será oriunda de fontes renováveis, principalmente de fazendas produtoras de energia solar e eólica. A cidade será verticalizada, facilitando os deslocamentos e diminuindo a necessidade do uso de automóveis. Destarte, sua construção pode representar um marco para o planejamento urbano sustentável em escala global (Ettinger, 2023; Alwafi, 2025; Brannagan; Reiche, 2025).

Entretanto, há graves acusações de que o exército saudita tenha assassinado pessoas que se negaram a abandonar suas residências para a construção da nova cidade futurista (Ettinger, 2023). Além das denúncias sobre os crimes cometidos, a reportagem do *The Wall Street Journal* afirma que o relatório feito por uma empresa de auditoria financeira revelou que o cronograma da obra está atrasado e os gastos para a construção da cidade serão muito superiores ao previsto. Estima-se que o custo da primeira fase do projeto seja de US\$ 370 bilhões, enquanto o orçamento total da obra, cujo término está previsto para 2080, seja de US\$ 8,8 trilhões (The Wall Street Journal, 2024).

O *Saudi Vision 2030* prevê a descentralização dos serviços de saúde na Arábia Saudita, com o estabelecimento de parcerias público-privadas e a possibilidade de o cidadão optar pelo serviço privado de saúde, caso considere que proporcione maior qualidade e acesso. Visando garantir cobertura universal do sistema de saúde no país, o Estado está efetivando grandes esforços por meio das políticas de contratação de trabalhadores nascidos no país e do aumento das instituições para formação de profissionais da área da saúde e das vagas por elas ofertadas,

intentando o crescimento percentual da participação de profissionais sauditas na saúde do país, uma vez que em 2022 menos da metade dos trabalhadores da saúde no país eram sauditas (Kingdom of Saudi Arabia, 2016; Alasiri; Mohammed, 2022).

O Estado saudita busca gradativamente construir a legitimidade internacional de seu governo por meio da diplomacia esportiva, especialmente por meio do *Saudi Vision 2030*. Os esportes, em âmbito geral, na Arábia Saudita são profundamente dependentes da estrutura de poder do Estado, o qual exerce um papel muito centralizador em diversos setores, não somente nos esportes (Ettinger, 2023; Svoboda *et al.*, 2024).

O programa também pretende ampliar a participação do país nos esportes em escala mundial e a prática de atividades físicas entre seus cidadãos. Por meio do *Saudi Vision 2030*, e agrupando esforços públicos e privados, há o objetivo de aumentar a prática esportiva entre a população, especialmente a jovem, compreendendo a estreita relação entre os esportes e a saúde da população (Kingdom Of Saudi Arabia, 2016; Svoboda *et al.*, 2024).

O plano também prevê investimentos na melhoria da infraestrutura urbana e esportiva do país (Schatz, 2024). As ações para a difusão da prática de esportes pretendem cooperar para o enfrentamento aos desafios de saúde pública do país, cuja população apresenta elevados índices de sedentarismo e obesidade, bem como baixa expectativa de vida (Svoboda *et al.*, 2024).

Deste modo, pode-se afirmar que as políticas esportivas do Estado saudita têm como objetivos melhorar a saúde e a qualidade de vida de sua população e reduzir os índices de obesidade no país. Cerca de 1/3 dos sauditas tem diabetes e aproximadamente 40% dos adultos são obesos. O elevado consumo de alimentos insalubres, ricos em açúcares e gorduras, e o sedentarismo se destacam entre os habitantes locais (Brannagan; Reiche, 2025).

Svoboda *et al.* (2024), em entrevistas realizadas com personagens de diferentes modalidades esportivas da Arábia Saudita, observaram que houve unanimidade no entendimento de que há modificações expressivas no esporte local, as quais são impulsionadas pelo Estado saudita, principalmente por meio do *Saudi Vision 2030*. Os entrevistados avaliam que possivelmente ocorrerão mudanças em âmbito social e cultural no país. Também entendem que a violência de gênero e as violações dos direitos das mulheres são graves problemas da sociedade saudita.

Ademais, os participantes da pesquisa realizada por Svoboda *et al.* (2024) não demonstraram resistência visível ou manifesta em relação à atuação das autoridades estatais sauditas no âmbito esportivo ou à maneira pela qual administram os esportes no país.

Os principais órgãos estatais atuantes na promoção dos esportes e, consequentemente, do futebol em território saudita são o Ministério da Educação e o Ministério dos Esportes. O Ministério da Educação atua principalmente no que diz respeito às instituições de ensino. No entanto, o sistema educacional profundamente centralizado e subordinado ao ministério pode constituir um empecilho ao desenvolvimento do esporte escolar no país. A título de exemplo, quaisquer atividades não previstas nas diretrizes curriculares precisam ser aprovadas pelos funcionários do ministério (Svoboda *et al.*, 2024).

A infraestrutura disponível para as aulas de Educação Física, especialmente nas escolas públicas, também foi criticada pelos entrevistados por Svoboda *et al.* (2024), sobretudo no que concerne à acessibilidade para o público feminino. Alguns também criticaram o fato de frequentemente as aulas da disciplina serem tratadas como mero entretenimento, desconsiderando sua contribuição para o desenvolvimento esportivo e a saúde física.

A falta de recursos financeiros das famílias e de infraestrutura adequada para a prática de determinados esportes, como o hipismo, compromete seriamente seu desenvolvimento no país. Ainda há expressiva restrição dos pais quanto à participação dos filhos em modalidades competitivas. Muitos preferem que os filhos concentrem esforços apenas na educação, a qual é muito valorizada pelas famílias sauditas, em detrimento de outras “práticas” (Svoboda *et al.*, 2024).

Já o Ministério dos Esportes é responsável pelas federações e entidades esportivas do país. Por meio do *Saudi Vision 2030*, ele atua no financiamento voltado à propagação de novos esportes em território saudita. Os clubes e associações esportivas, que antes desenvolviam atividades em somente dois ou três esportes, diversificaram a gama de esportes nos quais atuam, investindo também em desportos não tradicionais no país (Albujulaya; Stevinson; Piggin, 2023; Svoboda *et al.*, 2024).

O Ministério dos Esportes centraliza a maioria das deliberações e ações sobre os esportes no país, sendo responsável pela emissão de licenças a clubes e associações e pela certificação dos treinadores (Svoboda *et al.*, 2024).

Há a cooperação entre o Ministério dos Esportes e o Ministério da Educação para a criação de programas de desenvolvimento que visam melhorar a qualidade esportiva da Arábia Saudita, como os campeonatos escolares de diversos esportes promovidos por ambos os órgãos (Svoboda *et al.*, 2024).

Há uma tendência de gradativo aumento da participação das mulheres nos esportes na Arábia Saudita, processo fomentado tanto pelo Estado, quanto por mudanças sociais e culturais experimentadas pela sociedade saudita, embora seja evidente que os problemas relacionados à violência e à desigualdade de gênero ainda persistem no país (Albujulaya; Stevinson; Piggin, 2023; Svoboda *et al.*, 2024). Em 2017, as mulheres tiveram pela primeira vez permissão legal para participarem como espectadoras de eventos esportivos em solo saudita (Brannagan; Reiche, 2025). Não obstante, as aulas de esportes e as atividades físicas mais voltadas às meninas se tornaram mais comuns (Svoboda *et al.*, 2024). Tal mudança pode compor políticas estatais voltadas à atração de turistas ao território saudita e à melhoria de sua imagem em âmbito internacional.

Com a instauração do *Saudi Vision 2030*, já houve um crescimento dos clubes de esporte femininos e também aumentou o interesse dos patrocinadores nos desportos femininos (Albujulaya; Stevinson; Piggin, 2023; Svoboda *et al.*, 2024). O incremento financeiro dos patrocínios para os eventos esportivos e as equipes femininas não é um fenômeno observado somente na Arábia Saudita, uma vez que alguns estudos apontam a ampliação das quantias destinadas pelos patrocinadores aos esportes femininos em escala mundial nos últimos anos (Lough; Greenhalgh, 2019; Jensen; Smith, 2024). Entretanto, Brannagan e Reiche (2025) aventam a possibilidade de os investimentos sauditas nos esportes femininos serem apenas mais uma forma de *sportswashing* praticada pelo Estado.

A cobertura inadequada e insuficiente da mídia local com relação a muitos esportes ainda é um entrave ao êxito esportivo do país. A despeito disso, alguns atletas sauditas estão usando frequentemente as redes sociais e outros canais para se apresentarem e mostrarem seu trabalho ao público (Svoboda *et al.*, 2024).

5. O crescimento do futebol saudita no último decênio

Mascarenhas (1999) defende uma análise geográfica dos esportes, pois muitos deles dependem das condições ambientais para serem praticados e alguns manifestam a relação entre homem e natureza. A respeito do assunto, as várzeas foram importantes para a disseminação do futebol em território brasileiro, especialmente entre as classes menos abastadas. “Geograficamente, pode-se dizer que a várzea está circunscrita pela terra firme – ou seja, é o terreno que alaga temporariamente” (Benatti, 2016, p. 19). Assim, nos momentos de estiagem, a população aproveitava a seca das várzeas, especialmente nas áreas mais planas, para jogar

futebol. A prática se difundiu com o decorrer do tempo e a expressão “futebol de várzea” é amplamente utilizada no Brasil para se referir às partidas e campeonatos não profissionais.

Há, também, elementos inerentemente econômicos associados à difusão de determinados esportes, especialmente o futebol, cujos patrocínios e capitais investidos alcançam vultosas cifras. Sob esse prisma, a disseminação do futebol pela superfície terrestre sempre esteve intimamente atrelada a fatores de ordem econômica e geopolítica (Mascarenhas, 1999; 2000). A hegemonia inglesa no século XIX colaborou para a propagação do esporte, uma vez que a difusão das técnicas industriais inglesas e suas rotas comerciais levaram o futebol para outros países europeus, principalmente nas cidades portuárias e/ou industriais, nas quais os marinheiros ingleses jogavam futebol quando não estavam trabalhando. Na transição entre os séculos XIX e XX, as metrópoles europeias levaram o futebol para suas colônias na África e na Ásia (Mascarenhas, 2000; 2001).

O futebol é o esporte mais popular e com maior valor comercial em escala mundial (Schreyer; Singleton, 2024). Todos os objetos intencionalmente utilizados pelo ser humano possuem valor de uso. No entanto, só se transformam em mercadoria a partir do momento em que lhes é atribuído um valor de troca, um preço pelo qual podem ser comercializados, isto é, trocados por outra (s) mercadoria (s) (Marx, 1983; 2008). Um objeto só é mercadoria de fato no processo de troca, por meio do qual se dá sua real relação com as demais mercadorias (Marx, 2008).

Destarte, compreende-se que a mercantilização do futebol é um processo que vem se desenvolvendo há decênios, mas cuja intensificação ocorreu a partir do século XXI, com a disseminação das práticas neoliberais, as quais permeiam os esportes. Como os esportes e, particularmente, o futebol foram transformados em mercadoria, diversas estratégias são planejadas para aumento de seu consumo, in loco ou por meio dos canais de telecomunicação (Vilas Boas, 2017). O aumento das trocas comerciais envolvendo o futebol e das quantias envolvidas nas negociações corrobora sua mercantilização, pois o dinheiro cristaliza o valor de troca das mercadorias (Vilas Boas, 2017; Vilas Boas; Santos, 2025).

O *soft power* é a maneira pela qual alguns países buscam influenciar os demais indiretamente e sem uso da violência armada, por intermédio de ideias, mercadorias, produtos culturais e ideologias. Nos últimos anos, os esportes são utilizados como instrumento do *soft power*, especialmente em função de sua vasta popularidade, caso do futebol (Krzyzaniak, 2016; Schatz, 2024; Svoboda *et al.*, 2024).

Muitos chefes de Estado utilizam o *soft power* nos eventos esportivos para aprimorar a relação diplomática com outros Estados. Também pode ser usado para melhorar a imagem de um líder político dentro do território por ele administrado (Brannagan; Giulianotti, 2018; Brannagan; Giulianotti; Grix, 2025).

No contexto do *soft power*, há a criação de estratégias de atração para lograr os resultados pretendidos, as quais dependem diretamente da inteligência de quem as formula e do contexto em que estão inseridas. Deste modo, é necessário que o líder político identifique os estratagemas que atraiam determinado público-alvo. A capacidade de organizar um evento de primeira ordem ou o destaque de um país em determinado esporte também podem melhorar sua imagem internacionalmente. É o caso da Arábia Saudita, principalmente com os vultosos investimentos efetuados no campeonato local de futebol e a realização da Copa do Mundo do Futebol da *Fédération Internationale de Football Association* (FIFA) de 2034 em seu território. Apesar da grande relevância do *soft power* em escala internacional, pode ser empregado também para fortalecer o sentimento de orgulho nacional (Krzyzaniak, 2016; Brannagan; Giulianotti; Grix, 2025; Brannagan; Reiche, 2025).

Além dos estratagemas de *soft power*, há também táticas de *smart power* realizadas pelos países. No tocante ao assunto, Brannagan, Giulianotti e Grix (2025) afirmam que o *smart power* une intencionalmente estratégias de diplomacia, desenvolvimento e segurança, combinando propositalmente táticas de *soft power* e *hard power*.

Os autores entendem que o *hard power* é empregado quando há uso de coerção e/ou pagamento para atingir os resultados pretendidos, por exemplo, em situações nas quais há o uso de recursos militares e/ou de incentivos/punições financeiras – como reduções tributárias, sanções e embargos econômicos. No ramo esportivo, o *hard power* pode se manifestar por meio do boicote de determinados países a eventos sediados em Estados cujos regimes políticos são antidemocráticos ou opostos ao seu; e na suspensão de eventos esportivos internacionais, como o caso recente da Rússia, que foi excluída de todas as competições da FIFA e da *Union of European Football Association* (UEFA) em virtude do conflito armado contra a Ucrânia (Brannagan; Giulianotti; Grix, 2025).

O *hard power* também pode ser utilizado para aumentar a influência do país nos mercados financeiros internacionais por meio da realização de eventos esportivos de primeira ordem, como a Copa do Mundo de Futebol, que ocorrerá em território saudita no ano de 2034. São eventos que estimulam o turismo e contam com o patrocínio de grandes marcas, as quais

buscam chegar a novos nichos de mercado e ampliar seu público consumidor (Brannagan; Giulianotti, 2023; Brannagan; Giulianotti; Grix, 2025).

O *smart power* ocorre quando chefes de Estado buscam majorar sua influência econômica, política e cultural em outros países e regiões. No âmbito do *smart power*, há ações voltadas à abertura a ideias, valores e normas estrangeiras; à diversificação econômica e à atração de turistas; e à competição por poder e legitimidade. Tal cenário está presente nas políticas instituídas pelo príncipe herdeiro Mohammad bin Salman, o qual pretende aumentar a influência econômica da Arábia Saudita em âmbito mundial e consolidar o posto do país como maior potência político-econômica do Oriente Médio. Há, também, o uso intencional dos esportes para promover a inserção de sua economia em novos mercados internacionais (Brannagan; Giulianotti; Grix, 2025).

O *smart power* é utilizado na Arábia Saudita, especialmente por meio das ações de Mohammad bin Salman, o qual assumiu o cargo de primeiro-ministro em 2022. Em momentos de transição política e econômica, como o vivenciado pela Arábia Saudita – especialmente por meio do *Saudi Vision 2030*, eventos esportivos de impacto global, como a Copa do Mundo de Futebol de 2034, podem ser utilizados como mecanismo de *smart power*. Há algumas intenções relevantes presentes nas ações efetivadas pelo Estado saudita, como aumentar a popularidade de bin Salman, melhorar as relações diplomáticas do país, diversificar sua economia, investir em fontes energéticas renováveis, fomentar estilos de vida saudáveis e promover a indústria esportiva e a prática de atividades físicas no país (Brannagan; Giulianotti; Grix, 2025; Brannagan; Reiche, 2025).

As análises baseadas no *smart power* não se atêm somente às medidas de *soft power*, mostrando de uma forma mais holística as maneiras pelas quais Estados autoritários, como a Arábia Saudita, realizam diversas ações no campo esportivo com objetivos mais amplos, direcionados à diplomacia, à segurança e ao desenvolvimento econômico (Brannagan; Giulianotti; Grix, 2025).

Reiche (2024) defende que a ordem mundial do futebol está se tornando multipolar, com centros emergentes se destacando – como os Estados Unidos, a China e a Arábia Saudita –, países que têm sediado grandes eventos internacionais, adquirido equipes de ponta a nível global e cujos times nacionais têm contratado jogadores de renome internacional. Recentemente, os investimentos feitos pelos Estados Unidos da América (EUA) e pela Arábia Saudita ganharam expressiva notoriedade nos veículos midiáticos. No entanto, possuem substanciais diferenças, já

que os investimentos estadunidenses no futebol masculino são majoritariamente privados, enquanto os investimentos sauditas são predominantemente estatais.

No caso saudita, o programa estatal *Saudi Vision 2030* possui como dois de seus objetivos popularizar o futebol no país e atrair mais público para os jogos locais (Kingdom Of Saudi Arabia, 2016; Schatz, 2024). O PIF saudita comprou 80% do *Newcastle United* no ano de 2021, seguindo o exemplo dos fundos catari e emiradense, que adquiriram o *Paris Saint-Germain* e o *Manchester City*, respectivamente (Ettinger, 2023; Schreyer; Singleton, 2024; Silva, 2024; Svoboda *et al.*, 2024).

Em 2023, o PIF saudita assumiu o controle de quatro equipes de futebol do país: o *Al-Hilal*, o *Al-Nassr*, o *Al-Ittihad* e o *Al-Ahli*. A partir de então, os times são administrados por uma empresa controlada em 75% pelo PIF (Schatz, 2024).

O *Al-Nassr*, em dezembro de 2022, anunciou a contratação de Cristiano Ronaldo, pessoa com maior número de seguidores nas redes sociais (Schreyer; Singleton, 2024; Svoboda *et al.*, 2024; Brannagan; Reiche, 2025). Após a negociação, outros renomados jogadores, como Karim Benzema, Neymar Júnior, N'Golo Kanté e Sadio Mané, foram contratados por equipes sauditas (Reiche, 2024; Schreyer; Singleton, 2024; Brannagan; Reiche, 2025).

Na janela de contratações do meio do ano de 2023, a Liga Saudita foi a segunda que mais gastou com transferências, perdendo apenas para a *Premier League* inglesa e gastando um total de US \$ 875,4 milhões (Reiche, 2024). A contratação de superestrelas, de talento acima da média, inegavelmente contribui para o crescimento do mercado doméstico de determinado esporte, especialmente em ligas emergentes (Schreyer; Singleton, 2024).

No ano de 2023, o público presente nos jogos da liga saudita variou bastante, sendo maior principalmente nas partidas com maior participação de atletas estrangeiros. Todos os jogos em que Cristiano Ronaldo atuou na temporada 2022-2023 tiveram público presente acima da média dos respectivos estádios (Schreyer; Singleton, 2024).

Baseando-se na análise das buscas no Google, Schreyer e Singleton (2024) observaram que o interesse pela liga saudita e pelo *Al-Nassr* cresceu bastante após a contratação de Cristiano Ronaldo. A audiência internacional do campeonato também aumentou após a chegada do jogador.

Outro fator que explica a intensificação das ações do Estado saudita no futebol é o crescimento econômico catari e seus massivos investimentos nos esportes, os quais transformaram o Catar em uma ameaça à soberania regional saudita e motivaram esforços nos desportos, principalmente no futebol (Silva, 2024). Embora seja um país de pequena extensão

territorial, o Catar possui uma forte economia, baseada principalmente na extração e exportação de petróleo e gás natural, constituindo uma ameaça às potências regionais. Ao sediar a Copa do Mundo de futebol de 2022 e diversos outros eventos esportivos internacionais, o Catar buscou uma emergência política no Oriente Médio, especialmente em contraponto à Arábia Saudita.

Corroborando o crescimento do futebol no país e como resposta à realização da Copa do Mundo em solo catari no ano de 2022, a Arábia Saudita sediará a Copa do Mundo de 2034 (Schatz, 2024; Svoboda *et al.*, 2024; Brannagan; Reiche, 2025). Será o primeiro megaevento de primeira ordem sediado em território saudita após a promulgação do *Saudi Vision 2030*. A FIFA prevê grande lucratividade com a realização da Copa do Mundo na Arábia Saudita, pois logrou vultosas quantias financeiras com a Copa do Catar. A previsão de lucro é um dos fatores que justifica a realização de um campeonato de tamanha magnitude em território saudita, a despeito das sérias denúncias que recaem sobre o governo de Salman. No tocante ao assunto, Brannagan e Reiche (2025) afirmam que a efetuação do evento esportivo pode aumentar a pressão internacional contra as violações aos direitos humanos que ocorrem no país.

Geralmente, a Copa do Mundo de Futebol Masculino ocorre nos meses de junho e julho. Mas, como as temperaturas no verão saudita são muito elevadas, é possível que a data do evento seja alterada, assim como ocorreu na Copa do Catar (Brannagan; Reiche, 2025). Nos meses mencionados, a temperatura do ar ultrapassa os 40° C durante o dia em diversas cidades do país, chegando a alcançar os 50° C em algumas áreas desérticas, como a capital Riad, a qual também sofre com os baixos índices de umidade relativa do ar.

Tem-se especulado a possibilidade de a Copa do Mundo de 2034 ser realizada em janeiro e/ou fevereiro de 2035, pois o adiamento para o final do ano de 2034 seria inviável, uma vez que o Ramadã - mês sagrado do Islamismo, no qual seus adeptos se dedicam à oração, à reflexão e ao jejum, buscando se aproximar espiritualmente de Alá - ocorrerá entre 11 de novembro de 2034 e 10 de dezembro de 2034.

Embora a mídia concentre maior atenção aos investimentos no futebol masculino, o Estado saudita também direcionou esforços ao futebol feminino, promovendo a criação da *Saudi Premier League* Feminina em 2020 e a constituição da Seleção de Futebol Feminino da Arábia Saudita no ano de 2022. Ademais, o país se candidatou para sediar a Copa do Mundo de Futebol Feminino de 2035 (Brannagan; Reiche, 2025).

O Estado saudita entende que a ampliação de sua participação em eventos esportivos de primeiro nível em âmbito mundial pode modificar a visão do país em escala global e torná-lo mais atrativo para investimentos financeiros e para os turistas. Para cumprir tal propósito, tem empregado grandes quantias financeiras (Ettinger, 2023; Schreyer; Singleton, 2024; Svoboda *et al.*, 2024). Segundo o *Saudi Vision 2030*, a meta é atingir 150 milhões de turistas anuais até 2030 (Kingdom Of Saudi Arabia, 2016; Brannagan; Reiche, 2025).

A estratégia de diplomacia esportiva saudita possui nítidos objetivos políticos e econômicos. Hospedar grandes eventos esportivos pode trazer desenvolvimento econômico e social, bem como melhorar a reputação e o prestígio do país internacionalmente (Ettinger, 2023).

Conforme afirma Reiche (2024), para realmente ameaçar o domínio das ligas europeias em âmbito global, a liga saudita precisa alcançar maior popularidade e aumentar suas fontes de receitas, como aquelas oriundas dos direitos de transmissão. No entanto, ainda é cedo para qualquer prognóstico acerca do êxito ou fracasso da tentativa estatal de tornar a liga saudita de futebol uma das mais populares do planeta.

6. Considerações Finais

É imperativo ressaltar a relevância do programa *Saudi Vision 2030* e do PIF para o crescimento dos esportes e, principalmente, do futebol no país. Ambos possuem objetivos políticos e econômicos que ultrapassam o campo esportivo, mas utilizam os esportes para a promoção da diversificação econômica e da melhoria da reputação do país em escala internacional.

Por meio de sua estratégia de diplomacia esportiva, o Estado saudita tenta legitimar internacionalmente seu governo, o qual é conhecido pelo autoritarismo e frequentemente é acusado de violações aos direitos humanos, sobretudo contra determinados grupos.

O plano estatal também busca diversificar a economia do país, a qual ainda é muito dependente das exportações de petróleo, e investir na produção e no consumo de fontes energéticas renováveis. Sob esse prisma, os investimentos financeiros realizados nos esportes, sobretudo no futebol, cooperam para a diversificação econômica da Arábia Saudita, a atração de turistas e a inserção do capital estatal em novos mercados internacionais.

Suas ações são efetivadas para a promoção do *smart power*, o qual compõe sua agenda política estratégica, uma vez que mesclam *soft* e *hard power* em diversos momentos, como na realização da Copa do Mundo de Futebol de 2034 e de outros eventos esportivos relevantes em escala continental e/ou global. Contribuem para melhorar sua diplomacia e reputação internacionalmente, mas também demonstram a força política de seu Estado.

7. Referências

AHRAM, Ariel I. Rebel oil regimes and economic governance: the case of the Houthis in Yemen. **Conflict, Security & Development**, v. 22, n. 06, p. 589-607, 2022. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14678802.2022.2155799>. Acesso em: 08 jul. 2026.

ALASIRI, Ahmed Ali; MOHAMMED, Viqaruddin. Healthcare Transformation in Saudi Arabia: An Overview Since the Launch of Vision 2030. **Health Services Insights**, v. 15, p. 01-07, 2022. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/11786329221121214>. Acesso em: 08 jul. 2026.

ALBUJULAYA, Naif; STEVINSON, Clare; PIGGIN, Joe. Physical activity policy in Saudi Arabia: analysis of progress and challenges. **International Journal of Sport Policy and Politics**, p. 01-16, 2023. Disponível em: https://repository.lboro.ac.uk/articles/journal_contribution/Physical_activity_policy_in_Saudi_Arabia_analysis_of_progress_and_challenges/23587212?file=53149754. Acesso em: 08 jul. 2026.

ALWAFI, Abdulhafeez Ahmad. M. Climate change as an influential factor in designing future cities (case study the NEOM Project “The line city” in Saudi Arabia). **Journal of Umm Al-Qura University for Engineering and Architecture**, v. 16, n. 01, p. 01-15, 2025. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s43995-025-00103-6>. Acesso em: 08 jul. 2026.

BENATTI, José Heder. Várzea e as populações tradicionais: a tentativa de implementar políticas públicas em uma região ecologicamente instável. In: ALVES, Fábio (Org.) **A função socioambiental do patrimônio da União na Amazônia**. Brasília: IPEA, 2016. p 17-29.

BRANNAGAN, Paul Michael; GIULIANOTTI, Richard. The soft power-soft disempowerment nexus: the case of Qatar. **International Affairs**, v. 94, n. 05, p. 1139-1157, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/ia/iiy125>. Acesso em: 08 jul. 2026.

BRANNAGAN, Paul Michael; GIULIANOTTI, Richard. Unlocking the whole of soft power: A quantum international relations analysis. **Journal of Political Power**, v. 16, n. 03, p. 301-321, 2023. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/2158379X.2023.2270412>. Acesso em: 08 jul. 2026.

BRANNAGAN, Paul Michael; GIULIANOTTI, Richard; GRIX, Jonathan. Sport and Power: hard power, soft power and smart power. **Leisure Studies**, p. 01-16, 2025. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/02614367.2025.2472728>. Acesso em: 08 jul. 2026.

BRANNAGAN, Paul Michael; REICHE, Danyel. Saudi Arabia and the 2034 FIFA World Cup: Context, strategy, critique. **International Journal of Sport Policy & Politics**, v. 17, n. 01, p. 01-11, 2025. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/19406940.2025.2473319>. Acesso em: 08 jul. 2026.

CARBONI, Andrea. The Houthi Movement and the Management of Instability in Wartime Yemen. **Civil Wars**, p. 01-25, 2025. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13698249.2024.2347144>. Acesso em: 08 jul. 2026.

DELL'AGUZZO, Loretta. Authoritarian Sponsorship of Weak States: Saudi Arabia's Extended Patronage Network in Yemen. **The International Spectator**, v. 60, n. 01, p. 01-19, 2025. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/03932729.2025.2463344>. Acesso em: 08 jul. 2026.

ETTINGER, Aaron. Saudi Arabia, sports diplomacy and authoritarian capitalism in world politics. **International Journal of Sport Policy and Politics**, v. 15, n. 03, p. 531-547, 2023. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/19406940.2023.2206402>. Acesso em: 08 jul. 2026.

GONÇALVES, Mathilde Silva. A Política Externa da Arábia Saudita, 2015-2022 – A Era do Pós-Petróleo que Tarda em Chegar. **Relações Internacionais**, Lisboa, v. 80, p. 05-18, 2023. Disponível em: <https://scielo.pt/pdf/ri/n80/1645-9199-ri-80-5.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2026.

JENSEN, Jonathan A; SMITH, Danielle Kushner. Gender Equity in Sponsor Decision-Making: A Quantitative Investigation of Sponsor Retention for Women's Sport Sponsorship. **Sport Marketing Quarterly**, v. 33, n. 01, p. 16-31, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.32731/smq.331.032024.02>. Acesso em: 08 jul. 2026.

JUNEAU, Thomas. Iran's policy towards the Houthis in Yemen: a limited return on a modest investment. **International Affairs**, v. 92, n. 03, p. 647-663, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/1468-2346.12599>. Acesso em: 08 jul. 2026.

KINGDOM OF SAUDI ARABIA. **Saudi Vision 2030**. 2016. Disponível em: <https://www.vision2030.gov.sa/en>. Acesso em: 08 jul. 2026.

KRZYZANIAK, John S. The soft power strategy of soccer sponsorships. **Soccer & Society**, v. 19, n. 04, p. 01-18, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/14660970.2016.1199426>. Acesso em: 08 jul. 2026.

LOUGH, Nancy; GREENHALGH, Greg. Sponsorship of Women's Sport. In: LOUGH, Nancy; GEURIN, Andrea N. (Org.) **Routledge Handbook of the Business of Women's Sport**. 1ª Edição. Nova Iorque: Routledge, 2019. p. 439-452.

MARX, Karl. **O Capital – Crítica da Economia Política**. Volume I. Tomo I. Trad.: Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

MARX, Karl. **Contribuição à Crítica da Economia Política**. Trad.: Florestan Fernandes. 2ª Edição. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2008.

MASCARENHAS, Gilmar. À Geografia dos Esportes. Uma Introdução. **Scripta Nova – Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**, Barcelona, n. 35, 1999. Disponível em: <https://www.ub.edu/geocrit/sn-35.htm>. Acesso em: 08 jul. 2026.

MASCARENHAS, Gilmar. Considerações Teórico-Metodológicas Sobre a Difusão do Futebol. **Scripta Nova – Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**, Barcelona, n. 69, 2000. Disponível em: <https://www.ub.edu/geocrit/sn-69-23.htm>. Acesso em: 08 jul. 2026.

MASCARENHAS, Gilmar. A Adoção do Futebol na Espanha: O Papel das Redes e da Configuração do Território. **Scripta Nova – Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**, Barcelona, n. 87, 2001. Disponível em: <https://www.ub.edu/geocrit/sn-87.htm>. Acesso em: 08 jul. 2026.

REICHE, Danyel. Power Shifts in Global Soccer: How Saudi Arabia and the United States are Challenging European Dominance. **Georgetown Journal of International Affairs**, Washington, v. 25, n. 01, p. 38-44, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1353/gia.2024.a934884>. Acesso em: 08 jul. 2026.

SCHATZ, Patrícia Volk. Investimentos árabes e chineses no futebol: O soft power como estratégia geopolítica do século XXI. **Revista Territorium Terram**, S. João del-Rei, v. 07, n. 13, p. 767-781, 2024. Disponível em: https://www.seer.ufsj.edu.br/territorium_terram/article/view/5570/3421. Acesso em: 08 jul. 2026.

SCHREYER, Dominik; SINGLETON, Carl. Cristiano of Arabia: Did Ronaldo increase Saudi Pro League attendances? **Contemporary Economic Policy**, p. 01-11, 2024. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/coep.12661>. Acesso em: 08 jul. 2026.

SILVA, Gabriel Nicesio da. Catar e Arábia Saudita: Semelhanças e diferenças em suas estratégias de posicionamentos internacionais através do esporte como ferramenta de influência global. **Revista de Geopolítica**, Natal, v. 15, n. 02, p. 01-12, 2024. Disponível em: <https://revistageo.com.br/revgeo/article/view/502/373>. Acesso em: 08 jul. 2026.

SVOBODA, Arnošt; GRAEFF, Billy; BRETHERTON, Paul; ŠAFAŘÍKOVÁ, Simona; VIACELLI, Daiana; DROUSHI, Abdul R Al; KNIJNIK, Jorge. A quest for legitimacy? An exploratory study of the new meanings of sports and physical activity in contemporary Saudi Arabia. **International Review for the Sociology of Sport**, v. 59, n. 06, p. 826-843, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/10126902241231818>. Acesso em: 08 jul. 2026.

THE WALL STREET JOURNAL. **The Big Problem for Saudi Arabia's Futuristic City? The Country Doesn't Have Enough Money**. 14 de novembro de 2024. Disponível em: <https://www.wsj.com/world/middle-east/the-big-problem-for-saudi-arabias-futuristic-city-the-country-doesnt-have-enough-money-9b825a67>. Acesso em: 04 abr. 2025.

VILAS BOAS, Lucas Guedes. Geografia e Futebol: O Athletic de Bilbao e a Questão Basca nos Séculos XIX-XXI. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 08, n. 15, p. 81-93, 2017. Disponível em: <http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/570/564>. Acesso em: 08 jul. 2026.

VILAS BOAS, Lucas Guedes; SANTOS, Rafael Ávila dos. Desenvolvimento e Mercantilização do Futebol Chinês. **Revista Contexto Geográfico**, Maceió, v. 10, n. 23, p. 161-175, 2025.

Disponível em: <https://periodicos.ufal.br/contextogeografico/article/view/17149/12645>.

Acesso em: 08 jul. 2026.

